



Usiminas.
Fazer melhor sempre.

USIMINAS

Informação Pública - Belo Horizonte, 18 de fevereiro de 2013. A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - Usiminas (BM&FBOVESPA: USIM3, USIM5 e USIM6; OTC: USDMY e USNZY; Latibex: XUSIO e XUSI) divulga hoje os resultados do quarto trimestre do exercício de 2012 (4T12) e do ano de 2012. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em reais, em conformidade com o IFRS (International Financial Reporting Standards). As comparações realizadas neste comunicado levam em consideração o terceiro trimestre de 2012 e o ano de 2011, exceto quando especificado em contrário.

Divulgação de Resultados do 4T12 e 2012

Em 2012, os principais destaques foram:

- O volume de vendas de produtos siderúrgicos atingiu 6,9 milhões de toneladas em 2012, 16,3% superior ao do ano anterior;
- O volume de vendas de minério de ferro alcançou 6,1 milhões de toneladas, 9,9% superior ao de 2011;
- A receita líquida consolidada foi de R\$12,7 bilhões, 6,8% superior à de 2011;
- A posição de caixa em 31/12/12 era de R\$4,7 bilhões;
- A redução de capital de giro da Companhia atingiu R\$2,2 bilhões;
- Os investimentos totalizaram R\$1,7 bilhão.

Principais Destaques

R\$ milhões - Consolidado	4T12	3T12	4T11	Var. 4T12/3T12	2012	2011	Var. 2012/2011
Produção de Aço Bruto (mil t)	1.804	1.837	1.509	-2%	7.158	6.699	7%
Volume de Vendas Aço (mil t)	1.731	1.749	1.340	-1%	6.881	5.916	16%
Produção de Minério (mil t)	1.496	1.785	1.664	-16%	6.652	6.329	5%
Volume de Vendas Minério (mil t)	1.747	1.142	1.388	53%	6.115	5.564	10%
Receita Líquida	3.208	3.390	2.815	-5%	12.709	11.902	7%
CPV	(3.044)	(3.224)	(2.587)	-6%	(12.048)	(10.608)	14%
Lucro (Prejuízo) Bruto	163	166	227	-1%	660	1.294	-49%
Lucro (Prejuízo) Líquido	(283)	(125)	77	127%	(531)	404	-
EBITDA	226	150	218	51%	798	1.264	-37%
Margem de EBITDA	7,1%	4,4%	7,7%	+ 2,7 p.p.	6,3%	10,6%	- 4,3 p.p.
Investimentos (Capex)	364	371	647	-2%	1.652	2.490	-34%
Caixa	4.718	4.775	5.191	-1%	4.718	5.191	-9%

Dados de Mercado - 28/12/12

BM&FBOVESPA: USIM5 R\$12,80/ação
USIM3 R\$13,67/ação

EUA/OTC: USNZY US\$6,21/ADR

Latibex: XUSI €4,78/ação
XUSIO €5,11/ação

Índice

- **Resultados Consolidados**
- **Desempenho das Unidades de Negócios:**
 - Mineração
 - Siderurgia
 - Transformação do Aço
 - Bens de Capital
- **Mercado de Capitais**
- **Eventos Subsequentes ao fechamento do Trimestre**
- **Balanco, DRE e Fluxo de Caixa**



Foco Usiminas

O ano de 2012 foi marcado pela entrada da Ternium / Tenaris em substituição à Votorantim e Camargo Correa no grupo de controle formado pelos acionistas Nippon Steel & Sumitomo Metal Corporation e Previdência Usiminas, que firmaram Acordo de Acionistas até 2031. A Companhia se fortaleceu para resgatar sua competitividade mediante esforços focados nas áreas chave do nosso negócio, comercial e industrial.

Em 2012, um grande ciclo de investimentos na Siderurgia chegou ao fim. Nos últimos cinco anos, foram cerca de R\$11 bilhões investidos na modernização de nossas unidades siderúrgicas e no aumento da capacidade de laminação e galvanização para a produção de aços de maior valor agregado. O desafio agora é gerar maior valor econômico para os acionistas. Em paralelo, atuar fortemente na busca por processos industriais mais eficientes e por maior integração com os clientes.

A cadeia de valor do aço está particularmente exposta a concorrentes no mercado mundial que, muitas vezes, são empresas estatais para as quais a remuneração do negócio é irrelevante. Soma-se a isso a importação de produtos com alto conteúdo de aço, que ameaça toda a cadeia de valor do nosso sistema industrial.

Para enfrentar este cenário difícil, a Usiminas concentra todos os seus esforços na redução de custos e aumento da eficiência produtiva para buscar competitividade em suas atividades.

Conjuntura Econômica

A economia mundial deu sinais de melhora no segundo semestre de 2012, embora tenha sido insuficiente para reverter o quadro de crescimento abaixo do verificado nos dois últimos anos, de 5% em 2010 e de 4% em 2011. Segundo o FMI, Fundo Monetário Internacional, a economia cresceu apenas 3% em 2012.

Na Europa, o comprometimento do Banco Central Europeu em prover liquidez aos mercados de títulos soberanos contribuiu para aliviar os problemas de solvência das economias da região. A previsão do FMI é de que a economia do bloco tenha encolhido 0,5% em 2012. Nos EUA, o ritmo de crescimento ao longo do segundo semestre de 2012 foi indicativo de estabilidade com melhora da economia americana. Apesar da incerteza decorrente dos impasses políticos envolvendo a questão fiscal, o PIB dos EUA encerrou o ano com crescimento de 2,2%. Na China, o governo respondeu agressivamente ao enfraquecimento da economia no 1º semestre e as medidas surtiram efeito com a economia acelerando no 4T12 e fechando o ano com crescimento de 8%.

No Brasil, as expectativas de crescimento foram continuamente ajustadas para baixo ao longo de 2012, de 3% no início do ano, para cerca de 1% ao fim do ano. A esperada recuperação da atividade industrial se frustrou. Mesmo em um cenário de consumo crescendo 3% e a taxa de desemprego abaixo de 6%, a produção industrial recuou 2,7% em 2012 evidenciando problemas de competitividade do país. Ainda com relação à produção industrial, o destaque negativo foi o recuo de 10% na produção de bens de capital, que retornou ao patamar médio de 2007, impactando negativamente o consumo de aço.

Apesar dos desafios, a expectativa é de alguma melhora do ambiente de negócios para os próximos trimestres. Empresários industriais se mantêm cautelosamente confiantes na retomada da atividade à medida que a economia reage aos incentivos monetários, advindos da redução da taxa de juros, dos incentivos creditícios vigentes, como o Programa de Sustentação do Investimento, e dos incentivos fiscais, tais como a redução dos encargos na energia elétrica e a desoneração da folha de pagamento. São também vistas como promissoras as medidas estruturais previstas, como a redução da tarifa de energia elétrica para a indústria e os programas de concessões públicas em obras de infraestrutura.



Desempenho Econômico e Financeiro Comentários dos Resultados Consolidados

Receita Líquida

A receita líquida do 4T12 totalizou R\$3,2 bilhões, representando uma redução de 5,4% em relação ao 3T12, em função principalmente da menor quantidade vendida de aço no mercado doméstico, seguindo a sazonalidade do período, e devido à retração na receita líquida das Unidades de Siderurgia, Transformação do Aço e Bens de Capital de 4,3%, 6,0% e 15,8% respectivamente, parcialmente compensada pelo melhor desempenho do segmento de Mineração.

No exercício de 2012, a receita líquida alcançou R\$12,7 bilhões, 6,8% superior à de 2011 devido, principalmente, ao maior volume de aço vendido na Unidade de Siderurgia.

Distribuição da Receita Líquida

	4T12	3T12	4T11	2012	2011
Mercado Interno	77%	79%	89%	80%	87%
Mercado Externo	23%	21%	11%	20%	13%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Custos dos Produtos Vendidos (CPV)

No 4T12, o CPV totalizou R\$3,0 bilhões, apresentando uma queda de 5,6 %, em relação ao 3T12, decorrente, principalmente, do menor custo de minério de ferro na Unidade de Siderurgia e de serviços de terceiros. A queda em serviços de terceiros representou 5,6% quando comparado ao período anterior. Por outro lado, houve aumento de 5,99% da Folha de Pagamento referente ao Acordo Coletivo da planta de Ipatinga e sede administrativa da Companhia em novembro de 2012, correspondendo à variação do INPC do período. A margem bruta de 5,1% no 4T12 foi 0,2 ponto percentual acima da apresentada no 3T12, que representou 4,9%.

O CPV de 2012 somou R\$12,0 bilhões, 13,6% maior quando comparado ao de 2011, devido, principalmente, ao maior volume de aço vendido, ao processo de desestocagem de produtos siderúrgicos produzidos em períodos anteriores com preços de matérias primas mais altos na Unidade de Siderurgia, aos maiores custos impactados pelo efeito cambial da desvalorização de 8,9% do real frente ao dólar norte-americano e aos custos com a readequação do quadro de funcionários. A margem bruta no ano de 2012 foi de 5,2%. Dessa forma, a margem bruta da Companhia apresentou o seguinte desempenho:

Margem Bruta

4T12	3T12	4T11	2012	2011
5,1%	4,9%	8,1%	5,2%	10,9%

Despesas e Receitas Operacionais

No 4T12, as despesas com vendas (S) foram 3,7% maiores, principalmente pelo aumento de despesas portuárias decorrentes do crescimento das exportações de minério de ferro. As despesas gerais e administrativas (G&A) subiram 10,4% impactadas principalmente pelo aumento de despesas com pessoal, reflexo do custo com a readequação do quadro de funcionários e do Acordo Coletivo realizado em novembro na planta de Ipatinga e sede administrativa da Companhia. As despesas operacionais totais apuradas no 4T12 foram de R\$207,8 milhões, contra R\$283,9 milhões no 3T12, devido à maior reversão de contingências



judiciais no 4T12. O 3T12 foi impactado em R\$62,1 milhões pelos efeitos extraordinários e não recorrentes de provisões de contrato de transporte com a MRS e de provisões de contingências referentes ao processo de aquisição de participações societárias ocorrido em 2008. Destaca-se a queda de 16,5% em serviços de terceiros no 4T12 em comparação com o 3T12 e a contribuição positiva do efeito do Programa Reintegra no montante de R\$18,3 milhões no 4T12, valor similar ao 3T12.

No ano de 2012, as despesas com vendas (S) foram de R\$372,9 milhões, 18,7% inferior a 2011, que foi de R\$458,6 milhões, devido, principalmente, à redução de 18,5% de serviços de terceiros em 2012 e à provisão para devedores duvidosos ocorrida em 2011 no valor de R\$72,2 milhões. As despesas gerais e administrativas (G&A) em 2012 foram de R\$488,4 milhões, contra R\$510,3 milhões, o que representa uma queda de 4,3%, decorrente também da redução de 13,6% de serviços de terceiros. Em 2012, as despesas operacionais totais foram de R\$860,1 milhões, 28,7% superiores às de 2011, principalmente devido à significativa reversão de contingências judiciais em 2011 e menores efeitos extraordinários não recorrentes em 2012. O Programa Reintegra contribuiu positivamente em R\$71,9 milhões no ano de 2012 e foi prorrogado até dezembro de 2013. Assim, a margem operacional da Companhia apresentou o seguinte desempenho:

Margem Operacional

4T12	3T12	4T11	2012	2011
-1,3%	-3,5%	0,4%	-1,5%	5,2%

EBITDA

O EBITDA do 4T12 atingiu R\$226,4 milhões, 51,3% superior ao do 3T12, que foi de R\$149,7 milhões. A margem de EBITDA no 4T12 aumentou 2,7 pontos percentuais, atingindo 7,1%, decorrente principalmente do maior volume de minério de ferro vendido e da diminuição das despesas operacionais em relação ao 3T12.

No ano de 2012, o EBITDA totalizou R\$798,1 milhões, apresentando um decréscimo de 36,8% quando comparado ao ano de 2011, que foi de R\$1,3 bilhão, em função, principalmente, da redução do lucro bruto e do aumento das despesas operacionais. As margens estão indicadas abaixo:

Margem de EBITDA

4T12	3T12	4T11	2012	2011
7,1%	4,4%	7,7%	6,3%	10,6%

Resultado Financeiro

O 4T12 apresentou despesas financeiras líquidas de R\$106,7 milhões, contra R\$117,4 milhões no 3T12. Este resultado pode ser atribuído, principalmente, à valorização do dólar norte-americano de 0,64% no 4T12, que afetou positivamente o caixa investido no exterior.

O resultado financeiro líquido consolidado apresentou uma despesa de R\$502,6 milhões no ano de 2012, contra uma despesa de R\$50,0 milhões em 2011, em função dos efeitos cambiais decorrentes da desvalorização de 8,9% do real frente ao dólar norte-americano em 2012.



Resultado Financeiro - Consolidado

R\$ mil	4T12	3T12	4T11	Var. 4T12/3T12	2012	2011	Var. 2012/2011
Efeitos Cambiais	10.664	(8.508)	86.449	-	(199.981)	76.739	-
Valor de Mercado das Operações de Swap	28.152	8.290	(9.558)	240%	71.411	(42.523)	-
Efeitos Monetários	(40.995)	(25.415)	(21.593)	61%	(111.051)	(55.680)	99%
Receitas Financeiras	55.225	66.665	98.985	-17%	270.190	409.082	-34%
Despesas Financeiras	(159.736)	(158.478)	(97.620)	1%	(533.200)	(437.633)	22%
RESULTADO FINANCEIRO	(106.690)	(117.446)	56.663	-9%	(502.631)	(50.015)	905%

Resultado da Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas

O resultado da equivalência patrimonial em coligadas e controladas foi de R\$15,5 milhões no 4T12, menor em 18,9% quando comparado ao 3T12, principalmente devido à menor participação do resultado da MRS Logística, afetado por menores volumes transportados e pelas chuvas no período. Em 2012, o resultado de equivalência patrimonial atingiu R\$61,2 milhões, que representa uma diminuição de 8,7% quando comparado ao valor de R\$67,0 milhões em 2011. Esta diminuição é decorrente da menor contribuição da MRS, que foi de R\$50,3 milhões em 2012, contra R\$62,6 milhões em 2011.

Lucro (Prejuízo) Líquido

A Companhia apresentou prejuízo líquido de R\$283,1 milhões no 4T12, contra R\$ 124,9 milhões no 3T12, decorrente, principalmente, do maior montante de imposto de renda referente à internação de recursos do exterior no 4T12, embora, sem efeito caixa. Em 2012, a Companhia registrou um prejuízo líquido de R\$531,3 milhões contra um lucro R\$404,1 milhões em 2011, devido, principalmente, à redução no lucro bruto e maiores despesas financeiras, decorrentes da desvalorização do real frente ao dólar norte-americano, em 2012, e à maior reversão de contingências em 2011.

Capital de Giro

A Usiminas continuou a avançar fortemente no plano de redução de capital de giro e neste trimestre gerou uma redução de R\$0,7 bilhão, principalmente em função da redução de estoques de produtos siderúrgicos e almoxarifado. No trimestre, foram reduzidas 95 mil toneladas de estoques de aço.

No ano de 2012, a Companhia reduziu o capital de giro em R\$2,2 bilhões, alcançando uma redução total de 482 mil toneladas de estoque de aço. A Companhia entende que atingiu níveis normalizados de estoque em suas operações no final de dezembro de 2012.

Investimentos (Capex)

Os investimentos somaram R\$363,9 milhões no 4T12, menor em 1,9% quando comparado aos do 3T12.

No ano de 2012, os investimentos totalizaram R\$1.651,7 milhões, 33,7% inferiores quando comparados ao ano de 2011, sinalizando o encerramento do forte ciclo de investimentos em modernização e expansão da capacidade de laminação e galvanização na Unidade de Siderurgia. Para este montante, também contribuiu a execução do projeto Friáveis na MUSA, para expansão de sua capacidade de produção. Do total dos investimentos em 2012, foram aplicados 60% na Unidade de Siderurgia, 34% na Mineração, 3% na Transformação do Aço e 3% em Bens de Capital, aproximadamente.



Endividamento

O endividamento total consolidado atingiu R\$8,4 bilhões em 31/12/2012, contra R\$9,1 bilhões em 31/12/2011. A dívida líquida no final de 2012 era de R\$3,7 bilhões, contra R\$3,9 bilhões no final de 2011. O indicador dívida líquida/EBITDA em 31/12/2012 era de 4,7 vezes.

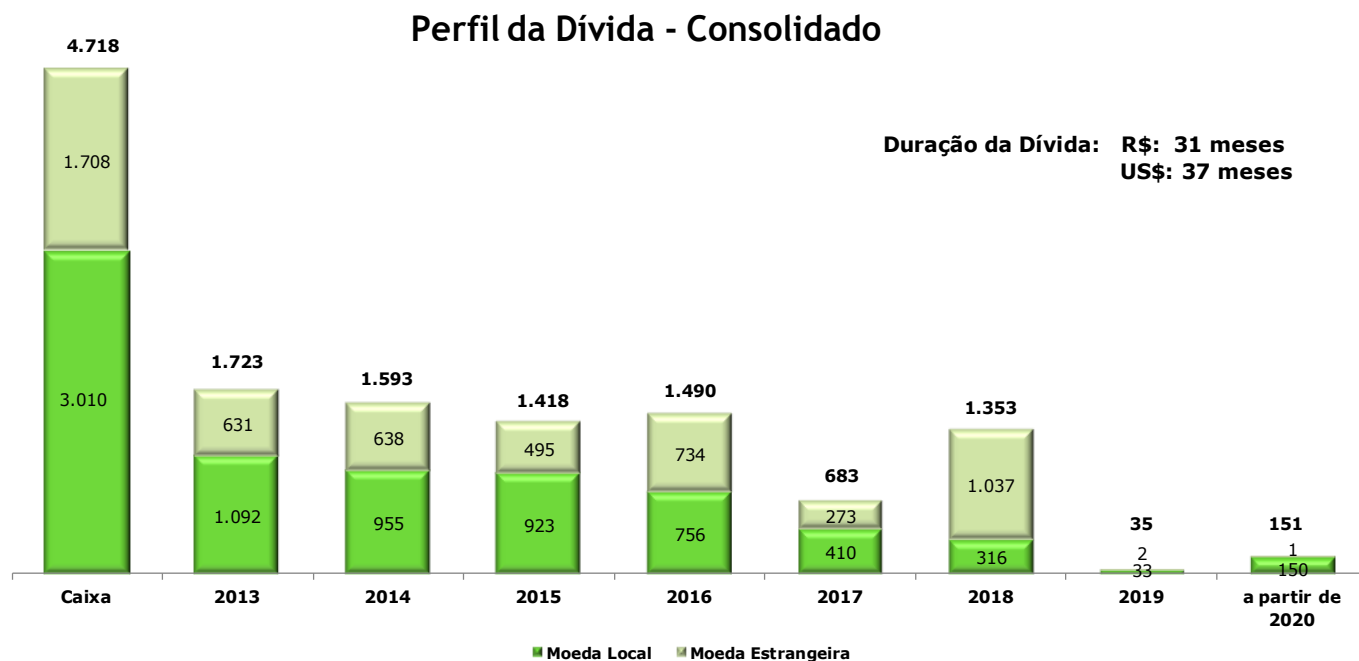
Em 31/12/2012, a composição da dívida por prazo de vencimento era de 20,4% no curto prazo e 79,6% no longo prazo. A composição por moeda representava 54,9% em moeda nacional e 45,1% em moeda estrangeira. A tabela a seguir demonstra os indexadores da dívida consolidada:

Empréstimos e Financiamentos por Indexador - Consolidado

R\$ mil	31-dez-12			%	30-set-12	Var. Dez12/Set12
	Curto Prazo	Longo Prazo	TOTAL		TOTAL	
Moeda Nacional	1.091.863	3.543.572	4.635.435	55%	4.669.715	-1%
TJLP	208.239	751.461	959.700	-	974.345	-2%
CDI	702.829	2.502.812	3.205.641	-	3.223.851	-1%
Outras	180.795	289.299	470.094	-	471.519	0%
Moeda Estrangeira (*)	630.644	3.179.782	3.810.426	45%	4.234.765	-10%
ENDIVIDAMENTO TOTAL	1.722.507	6.723.354	8.445.861	100%	8.904.480	-5%
CAIXA e APLICAÇÕES	-	-	4.718.322	-	4.774.668	-1%
ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO	-	-	3.727.539	-	4.129.812	-10%

(*) 99% do total de moedas estrangeiras é US dólar

O gráfico abaixo demonstra o perfil da dívida consolidada e a posição de caixa:



**Desempenho das Unidades de Negócios**

As transações entre as Companhias são apuradas em preços e condições de mercado.

Usiminas Consolidado

Mineração	Siderurgia	Transformação do Aço	Bens de Capital
Mineração Usiminas*	Usina de Ipatinga Usina de Cubatão Unigal *	Soluções Usiminas* Automotiva Usiminas* Participação na Metform e Codeme**	Usiminas Mecânica*

* Controlada da Companhia

** Resultados contabilizados via Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas

Demonstração de Resultado por Unidades de Negócios - Pro forma não auditado - 4T12

R\$ milhões	Mineração		Siderurgia		Transformação do Aço		Bens de Capital		Ajustes		Consolidado	
	4T12	3T12	4T12	3T12	4T12	3T12	4T12	3T12	4T12	3T12	4T12	3T12
Receita Líquida de Vendas	292	154	2.827	2.955	508	540	257	305	(676)	(564)	3.208	3.390
Mercado Interno	213	95	2.188	2.284	502	532	257	305	(676)	(533)	2.484	2.683
Mercado Externo	79	59	639	671	6	8	0	0	(0)	(31)	724	707
Custo Produtos Vendidos	(108)	(61)	(2.908)	(2.950)	(464)	(481)	(237)	(278)	673	546	(3.044)	(3.224)
Lucro Bruto	184	93	(81)	5	44	59	20	27	(4)	(18)	163	166
(Despesas)/Receitas Operacionais	(20)	(47)	(140)	(187)	(30)	(52)	(18)	2	(0)	(0)	(208)	(284)
Lucro (Prejuízo) Operacional antes das Despesas Financeiras	164	46	(221)	(182)	14	7	2	29	(4)	(18)	(45)	(118)
EBITDA	173	56	20	57	28	20	8	36	(3)	(19)	226	150
MARGEM EBITDA	59%	36%	1%	2%	6%	4%	3%	12%	-	-	7%	4%

Demonstração de Resultado por Unidades de Negócios - Pro forma não auditado - 2012

R\$ milhões	Mineração		Siderurgia		Transformação do Aço		Bens de Capital		Ajustes		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011
Receita Líquida de Vendas	898	974	11.453	10.421	2.077	2.149	1.017	1.419	(2.736)	(3.061)	12.709	11.902
Mercado Interno	669	822	9.054	9.047	2.046	2.107	1.015	1.418	(2.673)	(3.049)	10.111	10.345
Mercado Externo	229	152	2.399	1.374	31	42	2	1	(63)	(12)	2.598	1.557
Custo Produtos Vendidos	(342)	(270)	(11.489)	(10.231)	(1.887)	(1.977)	(997)	(1.235)	2.667	3.105	(12.048)	(10.608)
Lucro Bruto	556	704	(36)	190	190	172	20	184	(70)	44	660	1.294
(Despesas) / Receitas Operacionais	(151)	(138)	(470)	(244)	(183)	(192)	(56)	(99)	0	5	(860)	(668)
Lucro (Prejuízo) Operacional antes das Despesas Financeiras	405	566	(506)	(54)	7	(20)	(36)	85	(70)	49	(200)	626
EBITDA	439	604	378	463	60	41	(11)	112	(68)	44	798	1.264
MARGEM EBITDA	49%	62%	3%	4%	3%	2%	-1%	8%	-	-	6%	11%



I) MINERAÇÃO

• Mineração Usiminas - MUSA

A Mineração Usiminas está localizada na região de Serra Azul / MG e detém ativos minerários com reservas potencialmente lavráveis estimadas em 2,6 bilhões de toneladas, além de uma retro área da Usiminas de 850 mil metros quadrados junto ao terminal portuário na região de Itaguaí / RJ, que será transferida para a Mineração Usiminas. A MUSA e a Usiminas detêm ainda participação na MRS Logística, com 20% do capital votante e participa do seu grupo de controle. O capital social da Mineração Usiminas S.A. é composto por 70% da Usiminas e 30% da Sumitomo Corporation.

Comentário dos Resultados da Unidade de Negócio – Mineração

A receita líquida do segmento de Mineração registrada no 4T12 foi de R\$292,0 milhões, apresentando uma elevação de 89,4%, quando comparada à do 3T12, que foi de R\$154,2 milhões, principalmente devido ao maior volume de venda nos mercados interno e externo e ajustes de preço por qualidade e quantidade com a Unidade de Siderurgia. Em 2012, a receita líquida apresentou uma redução de 7,8%, atingindo R\$898,5 milhões contra R\$974,3 milhões no ano de 2011, em função dos menores preços de minério de ferro no mercado global em 2012.

No 4T12, o custo dos produtos vendidos – CPV totalizou R\$108,1 milhões superior em 77,8% em relação ao do 3T12, principalmente em função dos maiores volumes de vendas. Em 2012, o CPV foi de R\$342,0 milhões contra R\$270,3 milhões em 2011, também em função, principalmente, do incremento de 9,9% no volume de vendas.

O lucro bruto alcançou R\$183,9 milhões no 4T12, contra R\$93,4 milhões no 3T12, e a margem bruta foi de 63,0% contra 60,6% no trimestre anterior, principalmente em função do aumento da receita líquida. Em 2012, o lucro bruto foi de R\$556,5 milhões, representando uma margem bruta de 61,9%, 10,4 pontos percentuais abaixo da registrada no ano de 2011, principalmente em função de menores preços de minério de ferro em 2012.

As despesas operacionais apresentaram uma redução de 58,0% em relação às do 3T12, devido principalmente aos ajustes de preço por qualidade e quantidade com a Unidade de Siderurgia. No ano de 2012, as despesas operacionais aumentaram 9,4% em relação ao ano de 2011, devido principalmente ao maior volume exportado que aumentou as despesas com vendas.

No 4T12, o EBITDA apurado foi de R\$172,7 milhões, 209,9% superior ao do 3T12, que foi de R\$55,7 milhões, impactado por ajustes de preço por qualidade e quantidade com a Unidade de Siderurgia, o que correspondeu a uma margem de 59,1%. Em 2012, o EBITDA registrado foi de R\$439,3 milhões e a margem de 48,9%, contra R\$603,7 milhões de EBITDA e 62,0% de margem no ano anterior.

Desempenho Operacional e de Vendas

No 4T12, o volume de produção atingiu 1,5 milhão de toneladas, 16,2% inferior ao do 3T12, para redução de estoques e adequação ao volume de vendas. No ano de 2012, o volume de produção registrado foi de 6,7 milhões de toneladas, 5,1% superior ao de 2011.

O volume de vendas no 4T12 registrou aumento de 53,0% em comparação ao do 3T12. O volume de minério de ferro destinado às usinas de Ipatinga e Cubatão foi de 1,2 milhão de toneladas e, destaca-se neste período o maior volume de exportação do ano somando 493 mil toneladas. Em 2012, o volume total de vendas registrado foi de 6,1 milhões de toneladas, 9,9% maior quando comparado ao de 2011. Os volumes de produção e vendas estão demonstrados no quadro a seguir:



Minério de Ferro

Mil toneladas	4T12	3T12	4T11	Var. 4T12/3T12	2012	2011	Var. 2012/2011
Produção	1.496	1.785	1.664	-16%	6.652	6.329	5%
Vendas - Mercado Interno	17	47	211	-64%	446	450	-1%
Vendas - Mercado Externo	493	324	163	52%	1.338	785	70%
Vendas para a Usiminas	1.237	771	1.014	60%	4.331	4.329	0%
Total = Vendas	1.747	1.142	1.388	53%	6.115	5.564	10%

Investimentos

No 4T12, os investimentos somaram R\$163,4 milhões. Em 2012, os desembolsos em investimentos totalizaram R\$554,8 milhões, principalmente relacionados ao Projeto Friáveis, cujo *start up* está previsto para o início do segundo semestre de 2013, quando a capacidade de produção de minério de ferro da MUSA deverá atingir 12 milhões de toneladas por ano.

Participação na MRS Logística

A Mineração Usiminas detém participação na MRS Logística através de sua subsidiária UPL - Usiminas Participações e Logística S.A.

A MRS Logística é uma concessionária que controla, opera e monitora a Malha Sudeste da Rede Ferroviária Federal. A Empresa atua no mercado de transporte ferroviário, interligando os Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, e seu foco de atividades consiste em logística integrada no transporte de cargas gerais, como minério, produtos siderúrgicos acabados, cimento, bauxita, produtos agrícolas, coque verde de petróleo e contêineres.

A MRS Logística totalizou 39,1 milhões de toneladas transportadas no 4T12, uma redução de 3,7% em relação ao trimestre anterior, reflexo, principalmente, do menor volume de minério de ferro transportado devido ao impacto das chuvas.

O volume total transportado em 2012 foi de 155,4 milhões de toneladas, um incremento de 2,0% em relação a 2011. O volume de minério de ferro, carvão e coque, que representa 73,7% do total transportado, ficou 0,7% acima do volume de 2011, enquanto o volume de carga geral - produtos siderúrgicos, agrícolas e outros, apresentou crescimento de 5,5%. A contribuição da MRS no resultado da equivalência patrimonial da Usiminas foi de R\$50,3 milhões em 2012, contra R\$62,6 milhões em 2011.

II) SIDERURGIA

Siderurgia Mundial e Brasileira

O cenário da siderurgia mundial permaneceu negativo. A situação de sobreoferta de aços persistiu e estimativas mais recentes da *Organisation for Economic Co-operation and Development* - OCDE indicam cerca de 540 milhões de toneladas em capacidade excedente de produção mundial de aço. Em 2012, estima-se que a produção de aço bruto tenha sido de 1,5 bilhão de toneladas, crescimento de 1,1% em relação à de 2011, mas bem abaixo da capacidade de produção mundial. O consumo de produtos acabados foi de 1,4 bilhão de toneladas, representando crescimento de 2,1% em relação ao de 2011, embora insuficiente para absorver toda a produção.

Na China, principal produtor e exportador de aço, também persistiu a condição de excesso de oferta decorrente da sustentação dos níveis de produção das usinas sem contrapartida de melhoria significativa das condições de demanda. No 4T12, as cotações do minério de ferro no mercado *spot* chinês iniciaram uma forte recuperação depois de atingirem, em setembro, o mínimo histórico. Houve aumento de cerca de 70% dos preços ao longo do período. Com a alta dos custos

da matéria prima, estima-se que a margem bruta da siderurgia mundial tenha recuado, em dezembro de 2012, ao menor patamar dos últimos dois anos.

No Brasil, enquanto a produção industrial registrou uma queda de 2,7% em 2012, acredita-se que dentre os setores consumidores diretos de aço, a queda da produção tenha sido ainda maior. A Usiminas estima que a produção industrial desses setores tenha recuado entre 3% e 5% em 2012.

O mercado brasileiro de aços planos consumiu 14,0 milhões de toneladas em 2012, sendo 87% do volume fornecido pelas usinas locais e 13% por importações. A comparação com o ano anterior mostra uma retomada do crescimento de 3%, após significativa queda de 6% que se verificou em 2011. Os estoques cumpriram um papel determinante nessa sequência de taxas de variação e ajudam a entender o fato de que, embora 2012 tenha apresentado piores indicadores de atividade, com o PIB e a Produção Industrial crescendo menos, o consumo de aço foi superior ao de 2011. Em 2011 foi consumida parte dos estoques acumulados em 2010, o que reduziu a base com a qual se compara 2012.

Segundo o Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço - INDA, os estoques terminaram o ano praticamente ajustados, com cerca de 930 mil toneladas, equivalentes à 2,6 meses em termos das vendas médias do ano de 2012. O INDA estima crescimento de 6% no mercado de distribuição em 2012.

A acirrada concorrência entre as usinas locais e a desvalorização da moeda brasileira fez com que o diferencial de preços entre o aço doméstico e o importado internado no Brasil permanecesse em patamares menos atrativos às importações, que, no entanto, continuaram elevadas. A implementação de medidas de defesa comercial com o aumento do imposto de importação para itens das linhas de chapas grossas e laminados a quente somente ocorreu em outubro de 2012, tendo o seu impacto limitado no ano de 2012. Porém deverá promover uma queda substancial das importações a partir de 2013.

Produção - Usinas de Ipatinga e Cubatão

No 4T12, a produção de aço bruto nas usinas de Ipatinga e de Cubatão foi de 1,8 milhão de toneladas, apresentando uma redução de 1,8% em relação à do 3T12. No ano de 2012, a produção total foi de 7,2 milhões de toneladas, o que representou um aumento de 6,9% quando comparado ao ano anterior, que foi de 6,7 milhões de toneladas.

Produção (Aço Bruto)

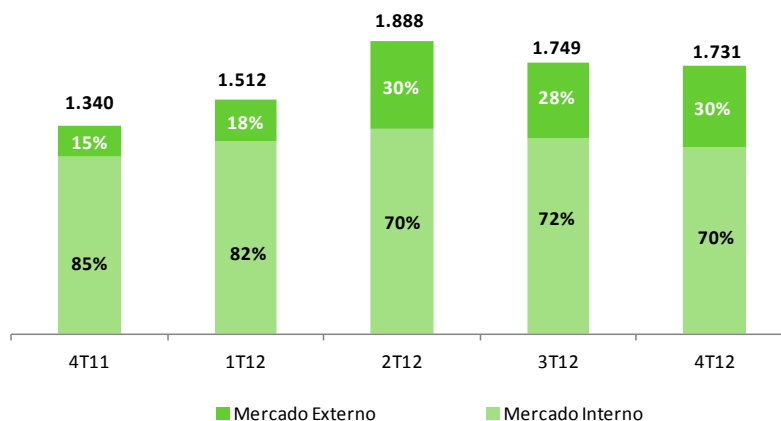
Mil toneladas	4T12	3T12	4T11	Var. 4T12/3T12	2012	2011	Var. 2012/2011
Usina de Ipatinga	969	980	861	-1%	3.852	3.691	4%
Usina de Cubatão	835	857	648	-3%	3.306	3.008	10%
Total	1.804	1.837	1.509	-2%	7.158	6.699	7%

Vendas

As vendas totais da Usiminas no 4T12 alcançaram 1,7 milhão de toneladas de aço, sendo 69,8% destinadas ao mercado interno, o que corresponde a 1,2 milhão de toneladas. Já o volume de exportações no 4T12 subiu 7,4% em relação ao do 3T12 e representou 30,2% das vendas totais.

No ano de 2012, o volume total de vendas somou 6,9 milhões de toneladas, contra 5,9 milhões de toneladas em 2011, representando um crescimento de 16,3%. Deste total, 5,0 milhões de toneladas foram destinadas ao mercado interno, que representou um crescimento 3,5% em vendas. O mix de vendas representou 73,3% no mercado doméstico e 26,7% nas exportações.

Vendas Siderurgia (mil t)

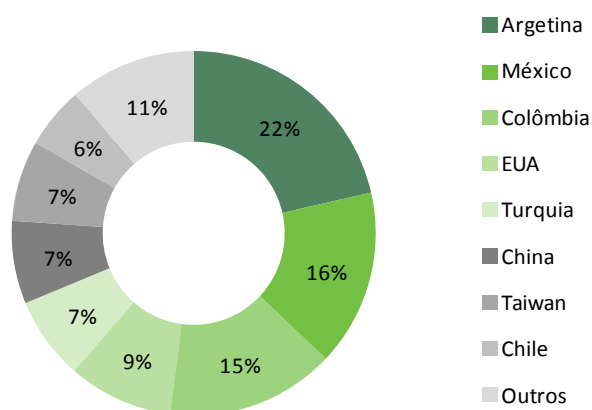


Distribuição de Vendas por Produto

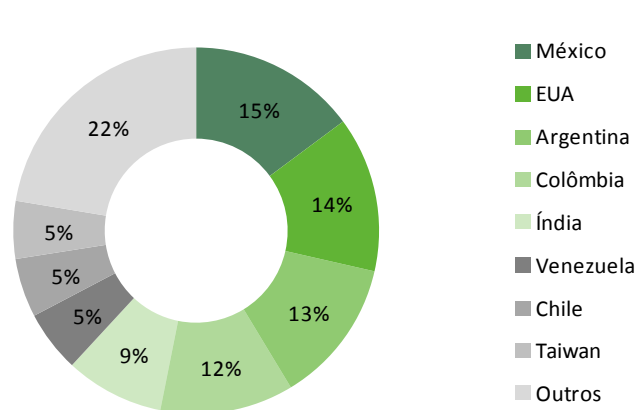
Mil toneladas	4T12		3T12		4T11		Var. 4T12/3T12	2012		2011		Var. 2012/2011
VENDAS TOTAIS	1.731	100%	1.749	100%	1.340	100%	-1%	6.881	100%	5.916	100%	16%
Chapas Grossas	305	18%	394	23%	312	23%	-23%	1.460	21%	1.490	25%	-2%
Laminados a Quente	561	32%	503	29%	407	30%	12%	2.074	30%	1.739	29%	19%
Laminados a Frio	380	22%	386	22%	298	22%	-2%	1.483	22%	1.474	25%	1%
Eletro galvanizados	31	2%	35	2%	50	4%	-11%	142	2%	211	4%	-33%
Galvaniz. Imersão a Quente	204	12%	188	11%	140	10%	9%	709	10%	500	8%	42%
Produtos Processados	46	3%	46	3%	39	3%	0%	169	2%	147	2%	15%
Placas	204	12%	197	11%	94	7%	4%	844	12%	355	6%	138%
MERC. INTERNO	1.209	70%	1.262	72%	1.136	85%	-4%	5.044	73%	4.871	82%	4%
Chapas Grossas	253	15%	281	16%	276	21%	-10%	1.129	16%	1.156	20%	-2%
Laminados a Quente	382	22%	402	23%	378	28%	-5%	1.667	24%	1.612	27%	3%
Laminados a Frio	298	17%	299	17%	280	21%	0%	1.208	18%	1.248	21%	-3%
Eletro galvanizados	28	2%	31	2%	43	3%	-10%	123	2%	187	3%	-34%
Galvaniz. Imersão a Quente	175	10%	169	10%	109	8%	4%	626	9%	434	7%	44%
Produtos Processados	41	2%	42	2%	35	3%	-2%	156	2%	123	2%	27%
Placas	32	2%	38	2%	15	1%	-16%	135	2%	111	2%	22%
MERC. EXTERNO	522	30%	487	28%	204	15%	7%	1.837	27%	1.045	18%	76%
Chapas Grossas	52	3%	113	6%	36	3%	-54%	331	5%	334	6%	-1%
Laminados a Quente	179	10%	101	6%	29	2%	77%	407	6%	127	2%	220%
Laminados a Frio	82	5%	87	5%	18	1%	-6%	275	4%	226	4%	22%
Eletro galvanizados	3	0%	4	0%	7	1%	-25%	19	0%	24	0%	-21%
Galvaniz. Imersão a Quente	29	2%	19	1%	31	2%	53%	83	1%	66	1%	26%
Produtos Processados	5	0%	4	0%	4	0%	25%	13	0%	24	0%	-46%
Placas	172	10%	159	9%	79	6%	8%	709	10%	244	5%	191%

Segue abaixo os principais destinos das exportações:

Exportação - Principais Mercados – 4T12



Exportação - Principais Mercados – 2012





Comentário dos Resultados da Unidade de Negócio - Siderurgia

A Unidade de Siderurgia obteve no 4T12 uma receita líquida de R\$2,8 bilhões, 4,3% inferior à do 3T12, devido ao menor volume de produtos siderúrgicos vendidos no mercado doméstico, bem como, ao maior volume de vendas para o mercado externo. No ano de 2012, a receita líquida foi de R\$11,5 bilhões, 9,9% superior à do ano anterior, devido ao aumento de 16,3% no volume total de vendas.

No 4T12, o Custo do Produto Vendido - CPV foi de R\$2,9 bilhões, em linha com o do 3T12. Em 2012, o CPV totalizou R\$11,5 bilhões, 12,3% superior ao de 2011, em função do maior volume de vendas, do processo de desestocagem de produtos siderúrgicos produzidos em períodos anteriores, com preços de matérias primas mais altos, dos maiores custos oriundos de efeitos cambiais decorrentes da desvalorização de 8,9% do real frente ao dólar norte-americano e dos custos com a readequação do quadro de funcionários. Já o CPV por tonelada em 2012 foi menor em 3,4% quando comparado ao de 2011.

O Custo do Produto Produzido - CPP por tonelada reduziu 1,0% quando comparado ao do 3T12, reflexo da queda dos preços de matérias primas.

No 4T12, as despesas com vendas (S) mantiveram-se estáveis. As despesas gerais e administrativas (G&A) subiram 9,5% impactadas principalmente pelo aumento de despesas com pessoal, reflexo do custo com readequação do quadro de funcionários e do Acordo Coletivo realizado em novembro na planta de Ipatinga e sede administrativa da Companhia. As despesas operacionais totais apuradas no 4T12 foram de R\$140,1 milhões, contra R\$186,6 milhões no 3T12, devido a uma maior recuperação de impostos no 4T12. Adicionalmente, o 3T12 estava impactado em R\$62,1 milhões devido aos efeitos extraordinários e não recorrentes de provisões de contrato de transporte com a MRS e provisões de contingências referentes ao processo de aquisição de participações societárias ocorrido em 2008.

Em 2012, as despesas operacionais foram de R\$469,7 milhões, 92,4% superiores às de 2011, principalmente devido à menor reversão de contingências judiciais e menores efeitos extraordinários não recorrentes. O Programa Reintegra contribuiu positivamente em R\$71,9 milhões durante o ano de 2012 e foi prorrogado até dezembro de 2013.

O EBITDA registrado no trimestre foi de R\$20,4 milhões, 64,5% inferior ao do 3T12, em função, principalmente, dos ajustes de preço por qualidade e quantidade com a MUSA. No ano de 2012, o EBITDA totalizou R\$378,5 milhões, o que representa um decréscimo de 18,3% em relação ao do ano anterior, que estava impactado, principalmente, pelo efeito de reversão de contingências judiciais e de outras despesas operacionais extraordinárias. A margem de EBITDA de 2012 foi de 3,3% contra 4,4% em 2011.

Investimentos

Os investimentos no 4T12 somaram R\$173,2 milhões, principalmente com a continuação das obras da Decapagem 3 em Cubatão e da reforma da Coqueria 2 em Ipatinga. No ano de 2012, os investimentos totalizaram R\$984,8 milhões, sendo o principal investimento a nova linha de tiras a quente em Cubatão que teve seu *start up* no final do 1T12. Este projeto representa investimentos totais de aproximadamente R\$2,6 bilhões, com capacidade de laminação de 2,3 milhões de toneladas por ano, que possibilita a empresa fornecer laminados a quente com restritas especificações para atender nichos de mercado de alto valor agregado.

III) TRANSFORMAÇÃO DO AÇO

- **Soluções Usiminas (SU)**

A Soluções Usiminas atua nos mercados de distribuição, serviços e tubos de pequeno diâmetro em todo o país, oferecendo a seus clientes produtos de alto valor agregado. A Empresa tem capacidade de processar mais de 2 milhões de toneladas de aço por ano em suas 11 unidades industriais, estrategicamente distribuídas nos Estados do Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia e Pernambuco. Atende diversos setores econômicos, tais como Automobilístico, Autopeças, Construção Civil, Distribuição, Eletroeletrônico, Máquinas e Equipamentos, Utilidades Domésticas, dentre outros.

As vendas das unidades de negócios Distribuição, Serviços/*Just In Time* e Tubos de pequeno diâmetro foram responsáveis por respectivos 44%, 46% e 10% do volume vendido no 4T12.

A receita líquida no 4T12 foi de R\$415,5 milhões, 5,5% inferior à do 3T12, devido basicamente ao menor volume de vendas. No ano de 2012, a receita líquida foi de R\$1,7 bilhão, 0,9% superior ao apurado em 2011, devido ao maior preço médio praticado neste período.

- **Automotiva Usiminas**

A Automotiva Usiminas é uma empresa do setor de autopeças no Brasil que produz peças e cabines pintadas em sua cor definitiva, do desenvolvimento da matéria prima ao produto final, passando pelos processos de estamparia, soldagem, pintura e montagem.

A receita líquida no 4T12 foi de R\$78,8 milhões, 4,3% inferior à registrada no 3T12, devido ao menor volume vendido. Em 2012, a receita líquida foi de R\$291,8 milhões, 15,8% inferior à de 2011, reflexo principalmente da queda das vendas de caminhões, segmento que registrou queda de produção de 40,5% no Brasil.

No 4T12, destacam-se os seguintes projetos: início de produção de cabines para a SUV Jimny, da Suzuki, e contrato para fornecimento de cabines completas para caminhões da DAF (Paccar).

Comentário dos Resultados da Unidade de Negócio - Transformação do Aço

A receita líquida do 4T12 totalizou R\$507,6 milhões, 6,0% inferior à do 3T12. No ano de 2012, a receita líquida foi de R\$2,1 bilhões, 3,3% inferior à de 2011, principalmente devido ao menor volume de vendas pela Soluções Usiminas.

No 4T12, o custo dos produtos vendidos foi de R\$463,9 milhões, inferior em 3,5% comparado ao do 3T12. No ano de 2012, o CPV foi de R\$1,9 bilhão, inferior em 4,5% quando comparado ao de 2011, em função do menor volume de vendas.

As despesas operacionais diminuiram 43,2% no 4T12, em função do impacto positivo em outras receitas operacionais decorrentes do reembolso de processos/indenizações de responsabilidade dos sócios antes da constituição da Soluções Usiminas. No ano de 2012, as despesas operacionais foram de R\$183,2 milhões, inferior em 4,8% quando comparado à de 2011, principalmente em função da redução de despesas com pessoal e de serviços de terceiros.

No 4T12, o EBITDA totalizou R\$28,4 milhões, 40,0% maior que ao do 3T12. A margem de EBITDA apresentou elevação de 1,9 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, atingindo 5,6%, impactada, principalmente, pelos efeitos positivos em outras receitas operacionais. No ano de 2012, o EBITDA atingiu R\$59,7 milhões, 47,3% superior ao ano de 2011. A margem de EBITDA de 2,9% representou uma elevação de 1,0 ponto percentual em comparação ao ano anterior.



IV) BENS DE CAPITAL

Usiminas Mecânica S.A.

A Usiminas Mecânica figura entre as maiores empresas de bens de capital do Brasil. A Empresa atua em Estruturas Metálicas, Naval e *Offshore*, Óleo e Gás, Equipamentos Industriais, Montagens Industriais e Fundição e Vagões Ferroviários.

Destaques

No 4T12, os principais contratos assinados foram com a Brasfels para a fabricação e montagem de estaleiro, com a Gestamp para o fornecimento de blanks para torres eólicas, e com a Vale para a desmontagem e montagem de forno – Onça-Puma.

Investimentos

No 4T12, os investimentos somaram R\$8,5 milhões, finalizando as obras de aumento da capacidade de produção de vagões para 3 mil unidades por ano. No ano de 2012, os investimentos somaram R\$55,0 milhões, sendo o principal investimento o citado acima.

Comentário dos Resultados da Unidade de Negócio - Bens de Capital

A receita líquida do 4T12 foi de R\$256,5 milhões, 15,8% abaixo da verificada no 3T12. No ano de 2012, a receita líquida apurada foi de R\$1,0 bilhão, 28,3% inferior à de 2011, impactada pela redução dos projetos em carteira e transferência das atividades de manutenção para a Unidade de Siderurgia.

O lucro bruto no 4T12 foi de R\$19,9 milhões, contra R\$27,1 milhões no 3T12. Em 2012, o lucro bruto foi de R\$20,2 milhões contra R\$183,8 milhões em 2011, devido, principalmente, à diminuição da receita líquida e revisão dos custos de projetos.

O EBITDA no 4T12 foi de R\$8,2 milhões, contra R\$35,6 milhões no 3T12. A margem de EBITDA do período ficou 8,5 pontos percentuais inferior à do 3T12. Já em 2012, o EBITDA foi de R\$10,6 milhões negativos, contra R\$111,9 milhões positivos em 2011. A margem de EBITDA apresentou uma redução de 8,9 pontos percentuais em 2012, ficando em 1,0% negativa.

Eventos Subsequentes ao Fechamento do Trimestre

Conclusão da Oferta Restrita de Debêntures

A Usiminas concluiu em 30/01/2013 a 6ª emissão de debêntures simples no montante de R\$1.000.000.000,00, com vencimento em 30/01/2019, nos termos da Instrução CVM nº 476/09 ("Oferta Restrita").

Os recursos obtidos por meio da emissão serão utilizados para o reperfilamento das dívidas vincendas em 2013 e para reforço do caixa da Companhia, dentro da gestão ordinária de seus negócios.

As informações adicionais sobre esta emissão estão disponíveis nos sites da CVM – Comissão de Valores Mobiliários (www.cvm.gov.br) e da BM&FBOVESPA (www.bmfbovespa.com.br), bem como no site da Companhia (ri.usiminas.com).



Liquidação Financeira de debêntures

Em 01/02/2013, a Usiminas efetuou o pagamento do principal e juros das debêntures emitidas em 01/02/2008, concluindo, assim, a liquidação final da 4ª emissão de debêntures simples da Companhia.

Mercado de Capitais

Desempenho na BM&FBOVESPA

A ação ordinária (USIM3) da Usiminas encerrou o 4T12 cotada a R\$13,67 e a ação preferencial (USIM5) a R\$12,80. A valorização no trimestre da USIM3 foi de 17,6% e da USIM5 foi de 26,5%. No mesmo período, o Ibovespa registrou uma valorização de 3,0%.

Resumo do Desempenho da Usiminas na BM&FBOVESPA (USIM5)

	4T12	3T12	Var. 4T12/3T12	4T11	Var. 4T12/4T11
Número de Negócios	811.961	939.208	-14%	547.923	48%
<i>Média Diária</i>	9.022	14.908	-39%	8.982	0%
Quantidade Negociada - mil ações	434.436	696.660	-38%	353.101	23%
<i>Média Diária</i>	7.363	11.058	-33%	5.789	27%
Volume Financeiro - R\$ milhões	4.832	5.991	-19%	3.888	24%
<i>Média Diária</i>	82	95	-14%	64	28%
Cotação Máxima	13,05	12,96	1%	12,68	3%
Cotação Mínima	9,51	5,57	71%	9,71	-2%
Cotação Unitária Final	12,80	10,12	26%	10,15	26%
Valor de Mercado - R\$ milhões	12.976	10.260	26%	10.290	26%

Bolsas Estrangeiras

OTC – Nova York

A Usiminas tem American Depositary Receipts (ADRs) negociados no mercado de balcão americano (denominado *OTC - over-the-counter*): o USDMY, com lastro nas ações ordinárias, e o USNZY, com lastro em ações preferenciais classe A. Em 28/12/2012, o ADR USNZY, de maior liquidez, estava cotado a US\$6,22 e apresentou uma valorização no trimestre de 22,4%.

Latibex – Madri

A Usiminas tem ações negociadas na LATIBEX – Seção da Bolsa de Madrid: ação preferencial XUSI e ação ordinária XUSIO. Em 28/12/2012, a ação XUSI encerrou cotada a €4,78, apresentando valorização de 49,8%. A ação XUSIO encerrou cotada a €5,11, com valorização de 34,8% no trimestre.

Para mais informações:

GERÊNCIA GERAL DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES		
Cristina Morgan C. Drumond	cristina.drumond@usiminas.com	31-3499-8772
Leonardo Karam Rosa	leonardo.rosa@usiminas.com	31-3499-8550
Diogo Dias Gonçalves	diogo.goncalves@usiminas.com	31-3499-8710
Luciana Valadares dos Santos	luciana.santos@usiminas.com	31-3499-8619
Imprensa favor entrar em contato através do e-mail imprensa@usiminas.com		

FIRB
FINANCIAL INVESTOR RELATIONS
Financial Investor Relations Brasil
Sílvia Pinheiro – Consultora
Tel.: (11) 3500-5564
silvia.pinheiro@firb.com

 **Bradesco**
Banco Custodiante das Ações
Departamento de Acionistas
Fone: (11) 3684-9495

 **THE BANK OF NEW YORK MELLON**
ADR – Banco Depositário

**Visite o site de Relações com Investidores: www.usiminas.com/ri
ou acesse pelo seu celular: m.usiminas.com/ri**

4T12 Teleconferência de Resultados - Data 19/02/2013	
Em Português - Tradução Simultânea para Inglês	
Horário em Brasília: às 11:00h Telefone para conexão: Brasil: (11) 4688 6361	Horário em Nova Iorque: às 09:00h Telefone para conexão: EUA: (1 855) 281 6021
Demais países: (1 786) 924 6977	
Audio replay disponível pelo telefone (11) 4688 6312	
Senha de acesso ao replay: 3023214# português	Senha de acesso ao replay: 2543972# inglês
O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet	
Veja apresentação de slides no website: www.usiminas.com/ri	

Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Companhia constituem meras previsões, baseadas nas expectativas da Administração em relação ao seu desempenho futuro. Essas expectativas são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais, portanto sujeitas a mudanças.

**Balço Patrimonial - Ativo - Consolidado | IFRS - R\$ mil**

Ativo	31/dez/12	30/set/12
Circulante	10.780.645	11.551.640
Disponibilidades	4.718.322	4.774.668
Contas a Receber	1.568.085	1.671.370
Impostos a Recuperar	485.532	548.528
Estoques	3.780.182	4.269.322
Adiantamento de fornecedores	33.431	32.962
Instrumentos financeiros	50.093	50.013
Outros Títulos e Valores a Receber	145.000	204.777
Realizável a Longo Prazo	2.444.744	2.370.311
Impostos Diferidos	1.513.879	1.265.580
Depósitos Judiciais	430.717	436.436
Valores a Receber de Empresas Ligadas	12.631	14.082
Impostos a Recuperar	132.451	142.105
Instrumentos Financeiros	286.508	456.684
Outros	68.558	55.424
Permanente	19.548.830	19.461.957
Investimentos	453.062	449.422
Imobilizado	16.653.120	16.564.242
Intangível	2.442.648	2.448.293
Total do Ativo	32.774.219	33.383.908

Balço Patrimonial - Passivo - Consolidado | IFRS - R\$ mil

Passivo	31/dez/12	30/set/12
Circulante	5.402.921	5.774.264
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	1.722.507	2.114.829
Fornecedores, Empreiteiros e Fretes	2.283.644	2.309.526
Salários e encargos sociais	281.536	332.474
Tributos e impostos a recolher	207.089	206.577
Valores a Pagar a Sociedades Ligadas	158.243	95.989
Instrumentos Financeiros	42.209	40.538
Dividendos a Pagar	26.635	937
Adiantamento de clientes	279.297	268.906
Outros	401.761	404.488
Exigível a Longo Prazo	8.858.225	8.968.736
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	6.511.846	6.575.915
Passivo Atuarial	1.396.812	1.234.105
Provisões para Contingências	279.938	251.518
Instrumentos Financeiros	323.790	526.862
Provisão para Recuperação Ambiental	77.703	66.861
Outros	268.136	313.475
Patrimônio Líquido	18.513.073	18.640.908
Capital Social	12.150.000	12.150.000
Reservas e Lucro Acumulados	4.458.429	4.692.847
Participação dos Acionistas não Controladores	1.904.644	1.798.061
Total do Passivo	32.774.219	33.383.908



Demonstração do Resultado Trimestral - Consolidado | IFRS

R\$ mil	4T12	3T12	4T11	Var. 4T12/3T12
Receita Líquida de Vendas	3.207.529	3.389.771	2.814.670	-5%
Mercado Interno	2.483.973	2.683.061	2.501.893	-7%
Mercado Externo	723.556	706.710	312.777	2%
Custo dos Produtos Vendidos	(3.044.259)	(3.224.216)	(2.587.323)	-6%
Lucro Bruto	163.270	165.555	227.347	-1%
Margem Bruta	5,1%	4,9%	8,1%	+ 0,2 p.p.
(Despesas) Receitas Operacionais	(207.770)	(283.899)	(216.038)	-27%
Vendas	(100.182)	(96.644)	(163.847)	4%
Gerais e Administrativas	(139.096)	(125.991)	(117.892)	10%
Outras (Despesas) Receitas	31.508	(61.264)	65.701	-
Reintegra	18.275	18.925	0	-3%
Superávit (Déficit) Atuarial	22.974	21.040	24.507	9%
Provisões para Contingências	19.624	(4.736)	59.129	-
Provisões de Contingências com Processos de Aquisições de Participações Societárias	-	(30.905)	-	-
Contrato de Transporte com MRS	-	(31.174)	(11.434)	-
Outras (Despesas) Receitas Líquidas	(29.365)	(34.414)	(6.501)	-15%
Lucro Operacional antes das Despesas Financeiras	(44.500)	(118.344)	11.309	-62%
Margem Operacional	-1,3%	-3,5%	0,4%	+ 2,2 p.p.
(Despesas) Receitas Financeiras	(106.690)	(117.446)	56.663	-9%
Receitas Financeiras	134.744	102.507	182.708	31%
Despesas Financeiras	(241.434)	(219.953)	(126.045)	10%
Resultado de Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas	15.534	19.148	22.007	-19%
Lucro (Prejuízo) Operacional	(135.656)	(216.642)	89.979	-37%
Imposto de Renda / Contribuição Social	(147.481)	91.791	(12.498)	-
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício das Operações Continuadas	(283.137)	(124.851)	77.481	127%
Lucro (Prejuízo) Líquido das Operações Descontinuadas	0	0	0	-
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	(283.137)	(124.851)	77.481	127%
Margem Líquida	-8,7%	-3,7%	2,8%	- 5,0 p.p.
Atribuível:				
Aos acionistas da companhia	(323.762)	(143.251)	44.571	126%
Participação dos não controladores	40.625	18.400	32.910	121%
EBITDA	226.380	149.666	218.104	51%
Margem EBITDA	7,1%	4,4%	7,7%	+ 2,7 p.p.
Depreciação e amortização	270.880	268.010	214.471	1%
Ajustes	0	0	(7.676)	-

Demonstração do Resultado Acumulado - Consolidado | IFRS

R\$ mil	2012	2011	Var. 2012/2011
Receita Líquida de Vendas	12.708.799	11.901.959	7%
Mercado Interno	10.110.794	10.345.344	-2%
Mercado Externo	2.598.005	1.556.615	67%
Custo dos Produtos Vendidos	(12.048.300)	(10.607.791)	14%
Lucro Bruto	660.499	1.294.168	-49%
Margem Bruta	5,2%	10,9%	- 5,7 p.p.
(Despesas) Receitas Operacionais	(860.142)	(668.316)	29%
Vendas	(372.937)	(458.568)	-19%
Gerais e Administrativas	(488.447)	(510.319)	-4%
Outras (Despesas) Receitas	1.242	300.571	-100%
Reintegra	71.881	-	-
Superávit (Déficit) Atuarial	86.092	89.666	-4%
Provisões para Contingências	16.510	307.490	-
Provisões de Contingências com Processos de Aquisições de Participações Societárias	(30.905)	-	-
Contrato de Transporte com MRS	(31.174)	(29.434)	6%
Outras (Despesas) Receitas Líquidas	(111.162)	(67.151)	-
Lucro Operacional antes das Despesas Financeiras	(199.643)	625.852	-
Margem Operacional	-1,5%	5,2%	- 6,7 p.p.
(Despesas) Receitas Financeiras	(502.631)	(50.015)	905%
Receitas Financeiras	626.073	905.077	-31%
Despesas Financeiras	(1.128.704)	(955.092)	18%
Resultado de Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas	61.168	66.967	-9%
Lucro (Prejuízo) Operacional	(641.106)	642.804	-
Imposto de Renda / Contribuição Social	109.806	(113.752)	-
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício das Operações Continuadas	(531.300)	529.052	-
Lucro (Prejuízo) Líquido das Operações Descontinuadas	0	(124.919)	-100%
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	(531.300)	404.133	-
Margem Líquida	-4,1%	3,4%	- 7,5 p.p.
Atribuível:			
Aos acionistas da companhia	(639.574)	233.077	-
Participação dos não controladores	108.274	171.056	-37%
EBITDA	798.075	1.263.692	-37%
Margem EBITDA	6,3%	10,6%	- 4,3 p.p.
Depreciação e Amortização	997.718	856.888	16%
Ajustes	0	(219.048)	-

Resultados do 4T12

18



Fluxo de Caixa - Consolidado | IFRS

R\$ mil	4T12	3T12
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais		
Lucro Líquido do Exercício	(283.137)	(124.851)
Encargos e Var. Monetárias/Cambiais Líquidas	109.555	47.060
Despesas de Juros	53.995	80.603
Depreciação e Amortização	270.880	268.010
Resultado na venda de imobilizado	902	(3.833)
Participações nos resultados de subsidiárias	(15.534)	(19.148)
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	129.110	(146.396)
Constituição (reversão) de Provisões	52.669	82.524
Ganhos e perdas atuariais	(22.974)	(21.040)
Plano de Outorga de opção de ações	3.757	1.291
Total	299.223	164.220
(Acréscimo)/Decréscimo de Ativos		
Títulos e Valores Imobiliários	360.557	173.140
Contas a Receber de Clientes	103.285	(103.475)
Estoques	489.140	267.306
Impostos a Recuperar	90.209	116.218
Depósitos Judiciais	(15.058)	64.671
Valores a Receber de Empresas Ligadas	1.451	(286)
Outros	55.520	30.120
Total	1.085.104	547.694
Acréscimo/(Decréscimo) de Passivos		
Fornecedores, Empreiteiros e Fretes	(25.882)	11.761
Valores a Pagar a Sociedades Ligadas	62.254	762
Adiantamentos de Clientes	10.391	23.324
Tributos a Recolher	(6.239)	14.072
Passivo Atuarial pago	(50.411)	(41.616)
Outros	(1.398)	156.248
Total	(11.285)	164.551
Caixa Proveniente das atividades Operacionais	1.373.042	876.465
Juros Pagos	(145.542)	(79.969)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(29.178)	(11.589)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	1.198.322	784.907
Fluxos de caixa das Atividades de Investimentos		
Valor recebido pela alienação de investimentos	4.606	0
Valor pago pela aquisição de subsidiárias	(53.797)	(48.463)
Compras de imobilizado	(359.616)	(362.703)
Valor recebido pela venda de imobilizado	2.250	9.849
Compras / pagamentos de ativos intangíveis	(17.934)	(22.197)
Dividendos Recebidos	27.911	837
Caixa Líquido Aplicado nas Atividades de Investimentos	(396.580)	(422.677)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos		
Ingressos de Emprést., Financiam. e Debêntures	69.973	10.925
Pagamentos de Emprést., Financ. e Debênt.	(554.425)	(259.054)
Pagamentos de tributos parcelados	(8.499)	(8.428)
Liquidação de Operações de Swap	(4.828)	(3.249)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	(20)	(17)
Caixa Líquido Proveniente das (Aplicado nas) Atividades de Financiamentos	(497.799)	(259.823)
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	268	1.857
Aumento (redução) Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa	304.211	104.264
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	2.876.553	2.772.289
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	3.180.764	2.876.553
CONCILIAÇÃO COM A LINHA DE DISPONIBILIDADES NO BALANÇO		
Saldo inicial Caixa	2.876.553	2.772.289
Saldo inicial de Títulos e valores mobiliários	1.898.115	2.071.255
Disponibilidades no início do exercício	4.774.668	4.843.544
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	304.211	104.264
Aumento (redução) líquido de títulos	(360.557)	(173.140)
Saldo final Caixa	3.180.764	2.876.553
Saldo final de Títulos	1.537.558	1.898.115
Disponibilidades no final do exercício	4.718.322	4.774.668



Fluxo de Caixa - Consolidado | IFRS

R\$ mil	2012	2011
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais		
Lucro Líquido do Exercício	(531.300)	404.133
Encargos e Var. Monetárias/Cambiais Líquidas	541.337	490.460
Despesas de Juros	284.808	277.737
Depreciação e Amortização	997.718	856.888
Resultado na venda de imobilizado	(2.246)	(64.112)
Participações nos resultados de subsidiárias	(61.168)	(66.967)
Resultado na alienação das operações descontinuadas	0	124.919
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	(278.122)	(226.831)
Constituição (reversão) de Provisões	130.595	(148.096)
Ganhos e perdas atuariais	(86.092)	(89.666)
Plano de Outorga de opção de ações	6.691	2.274
Total	1.002.221	1.560.739
(Acréscimo)/Decréscimo de Ativos		
Títulos e Valores Imobiliários	751.825	(1.891.596)
Contas a Receber de Clientes	(313.650)	480.692
Estoques	1.278.694	(241.990)
Impostos a Recuperar	278.395	12.059
Depósitos Judiciais	19.447	(34.299)
Valores a Receber de Empresas Ligadas	(6.921)	250
Outros	134.612	(27.549)
Total	2.142.402	(1.702.433)
Acréscimo/(Decréscimo) de Passivos		
Fornecedores, Empreiteiros e Fretes	821.271	379.637
Valores a Pagar a Sociedades Ligadas	58.678	(14.955)
Adiantamentos de Clientes	76.319	22.250
Tributos a Recolher	(6.723)	(4.239)
Passivo Atuarial pago	(174.511)	(167.207)
Outros	217.011	215.680
Total	992.045	431.166
Caixa Proveniente das atividades Operacionais	4.136.668	289.472
Juros Pagos	(507.246)	(549.599)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(220.347)	(210.504)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	3.409.075	(470.631)
Fluxos de caixa das Atividades de Investimentos		
Valor recebido pela alienação de investimentos	4.606	1.656.740
Valor pago pela aquisição de subsidiárias	(194.412)	(154.312)
Compras de imobilizado	(1.637.077)	(2.490.138)
Valor recebido pela venda de imobilizado	12.890	85.100
Compras / pagamentos de ativos intangíveis	(66.319)	(45.436)
Dividendos Recebidos	36.869	26.197
Caixa Líquido Aplicado nas Atividades de Investimentos	(1.843.443)	(921.849)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos		
Ingressos de Emprést., Financiam. e Debêntures	452.758	1.497.120
Pagamentos de Emprést., Financ. e Debênt.	(1.598.095)	(940.230)
Recebimentos decorrentes de emissão de ações de Controladas	0	42.063
Pagamentos de tributos parcelados	(35.229)	(34.335)
Liquidação de Operações de Swap	(22.125)	(37.571)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	(94.099)	(371.896)
Caixa Líquido Proveniente das (Aplicado nas) Atividades de Financiamentos	(1.296.790)	155.151
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	10.610	(7.138)
Aumento (redução) Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa	279.452	(1.244.467)
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	2.901.312	4.145.779
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	3.180.764	2.901.312
CONCILIAÇÃO COM A LINHA DE DISPONIBILIDADES NO BALANÇO		
Saldo inicial Caixa	2.901.312	4.145.779
Saldo inicial de Títulos e valores mobiliários	2.289.383	397.787
Disponibilidades no início do exercício	5.190.695	4.543.566
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	279.452	(1.244.467)
Aumento (redução) líquido de títulos	(751.825)	1.891.596
Saldo final Caixa	3.180.764	2.901.312
Saldo final de Títulos	1.537.558	2.289.383
Disponibilidades no final do exercício	4.718.322	5.190.695